

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: DÉBORA ALVES DE PAIVA

TÍTULO: O QUE SABEMOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

AUTORES: SANDRA LÚCIA MAGRI, DÉBORA ALVES DE PAIVA, SANDRA LÚCIA MAGRI, DÉBORA ALVES DE PAIVA, JANAÍNA DE FREITAS ARANTES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO, DOCENTE, EDUCAÇÃO, INCLUSIVA.

## RESUMO

Discorrer sobre a formação docente não é tarefa fácil, sobretudo quando temos um olhar voltado para a complexidade de se atuar em um ambiente que deve ou deveria ser inclusivo, abarcando todas as diferenças que por ali, por Ventura, passem. Freire (2013) afirma que a docência se inicia com o diálogo e a interação com o outro, sendo esse outro, diferente ou não, essencial para que a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem aconteçam. O estudo tem por objetivo fazer um estado da arte sobre a formação docente para a educação inclusiva e se apoiará em autores das áreas de formação docente e inclusão dialogando com teorias que norteiam a pesquisa. Para atingir os objetivos propostos, utilizaremos a busca de dissertações e teses em sites especializados e faremos um cadastro catalográfico dos dados encontrados. Além disso, pretendemos analisar o conteúdo do levantamento realizado de acordo com a Análise de Conteúdo a partir do pensamento de Bardin (2011) e, através da Estatística Descritiva para melhor compreender o estado da arte produzido sobre o assunto abordado nesta investigação. Dada a problemática da pesquisa e seus objetivos optar-se-á pela abordagem qualitativa, método este que permitirá organizar os dados levantados preservando o caráter unitário do objeto social estudado, onde o pesquisador descreve, com precisão, os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (BOGDAN e BIKLEN, 2010). Esse tipo de abordagem de pesquisa tem a finalidade de fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade previamente delimitada, permitindo e formulando hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas. No entanto, o desafio que coloca em debate é que tipo de preparação atenderia aos apelos dos professores que se sentem despreparados para incluir. Percebemos que essa inclusão só será possível com currículos que fortaleçam disciplinas que abordem a temática.